



Conexões entre a agroecologia, a soberania e segurança alimentar e nutricional na educação do campo

Connections between agroecology, sovereignty and food and nutrition security in peasant education

PEREIRA, Viviane Camejo¹; DIVINO, Cleide²

¹ Universidade Federal do Paraná, vivianecamejop@gmail.com; ² Universidade Federal do Paraná, cleidedivino840@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar elementos sobre como a Agroecologia e a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) vem sendo tratada na Educação do Campo a partir das abordagens realizadas e das práticas apresentadas nos textos dos Anais do II SIFEDOC realizado em 2014. Os resultados fazem parte do projeto de pesquisa A Agroecologia e a Segurança Alimentar e Nutricional no contexto da Educação do Campo no sul do Brasil vinculado à UFPR Setor Litoral. A partir da análise de conteúdo verificou-se que a SAN foi pouco trazida nos estudos e a soberania alimentar foi considerada uma abordagem mais ampla. A importância das hortas e das sementes crioulas foram evidentes. A educação alimentar e nutricional foi pouco explorada nas experiências. Conclui-se que a temática pode ser mais bem explorada na educação do campo.

Palavras-chave: alimentação saudável; anais; escolas do campo; sustentabilidade.

Introdução

A Educação do Campo é uma concepção de educação em construção. Ainda que não tenha surgido como teoria educacional, além da prática, também exige teoria (CALDART, 2012). Ela é voltada para as especificidades dos sujeitos do campo, das águas e das florestas. A produção de alimentos, o extrativismo e a pesca têm um papel fundamental na economia e na cultura dos povos do campo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da UFPR Litoral, por exemplo, é composto por estudantes quilombolas, indígenas, caiçaras, pescadoras/es artesanais, caboclos/as, assentados/as da reforma agrária, entre outras identidades. O tema da Agroecologia e os sistemas produtivos tradicionais perpassa o currículo na Educação do Campo. Neste estudo, “*La agroecología combina los sistemas de conocimiento indígenas tradicionales sobre los suelos, las plantas, etc. con las disciplinas procedentes de la ciencia moderna ecológica y agronómica*” (ROSSET; ALTIERI, 2018, p. 32). A partir do diálogo de saberes, os diferentes conhecimentos são integrados na perspectiva da construção dos conhecimentos agroecológicos. A Agroecologia na Educação do Campo conecta a ciência que se produz e se compartilha na escola ou na universidade e as práticas produtivas cotidianas das comunidades rurais. A Agroecologia é uma ciência, um movimento e uma prática que pode orientar a produção de alimentos para a soberania alimentar e a segurança alimentar e nutricional. Para Stédile e Carvalho (2012, p. 716) a soberania alimentar e a segurança alimentar são essenciais no âmbito das políticas públicas para resolução de questões que atingem amplamente



a sociedade como “a fome, a desnutrição e a alimentação aquém das necessidades básicas para a sobrevivência digna”.

Este trabalho apresenta resultados do estudo intitulado “A Agroecologia e a Segurança Alimentar e Nutricional no contexto da Educação do Campo no sul do Brasil” vinculado à UFPR Litoral. Este estudo foi desmembrado em planos de trabalho que foram executados a partir da iniciação científica, são eles: Abordagens sobre Agroecologia e Segurança Alimentar e Nutricional na Educação do Campo; Agroecologia, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional: interações e abordagens no contexto da Educação do Campo e As Práticas em Agroecologia, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional na Educação do Campo e o ensino de ciências da natureza. A compreensão deste tema corrobora na construção da própria educação do campo e também para o planejamento de políticas públicas voltadas a essa realidade. O objetivo deste trabalho é apresentar elementos sobre como a Agroecologia e a SAN vem sendo tratada na Educação do Campo a partir das abordagens realizadas e das práticas apresentadas nos textos dos Anais do II SIFEDOC realizado em 2014.

Este estudo está relacionado ao eixo Campesinato e Soberania Alimentar, pois justamente evidencia o papel da educação camponesa na consolidação e fortalecimento da Agroecologia e da SAN. A Agroecologia na Educação do Campo conecta a ciência que se produz e se compartilha na escola ou na universidade e as práticas produtivas cotidianas das comunidades rurais. A soberania alimentar relaciona a prática e a luta pela educação do campo com o direito humano à alimentação adequada na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (SAN) e a necessidade da sustentabilidade na agricultura para a produção de alimentos saudáveis e melhores condições de vida. A SAN na educação do campo tem um caráter político. Sendo assim, analisar as relações entre a Agroecologia e a SAN na educação do campo, contribui para a compreensão sobre como a própria educação do campo vem sendo construída.

Metodologia

A pesquisa tem caráter exploratório, pois visa a obtenção de mais informações sobre o problema a ser estudado e maior familiaridade (GIL, 2002). Primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico a fim de sondar a produção acadêmica sobre o tema. Neste estudo foi realizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) dos trabalhos publicados no Anais do 2º Seminário internacional de educação do campo e fórum regional do centro e sul do RS (WIZNIEWSKY, 2014). Foram realizadas buscas nos textos com o uso da ferramenta pesquisar do software leitor de PDF Adobe Acrobat selecionando em todo documento apenas palavras inteiras. Sobre o termo soberania alimentar, como há nos Anais um eixo que trata sobre isso, as ocorrências no sumário e no nome do eixo foram excluídas. Os textos escolhidos para análise foram aqueles que continham as palavras-chave “agroecologia”, “segurança alimentar e nutricional”, “soberania alimentar”. Assim, as interpretações e inferências detêm-se ao que está escrito nos textos, o que não necessariamente condiz com a realidade.

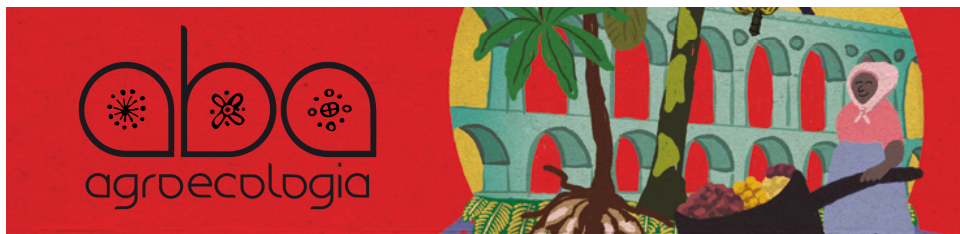


Resultados e Discussão

O Anais tem 3.912 páginas e 10 eixos, perfazendo 283 artigos completos e relatos de experiências. Destaca-se que neste SIFEDOC houve um eixo específico para tratar soberania alimentar e agroecologia, o eixo 2 com 27 trabalhos. O termo “Segurança Alimentar”, foi citado 137 vezes nos Anais, já excluída a citação no sumário perfazendo uma média de 0,035 citações por página e “Segurança Alimentar e Nutricional” (SAN) apenas 29 vezes. A dimensão nutricional da segurança alimentar foi inserida em 1992 por ocasião da Conferência Internacional de Nutrição da FAO (SILVA, 2014). Isso é importante visto que não basta a disponibilidade de alimentos em si, mas para a ingestão adequada de nutrientes é preciso que haja também a ingestão de uma diversidade de alimentos saudáveis. A ingestão diária de alimentos saudáveis é comprometida pelos problemas agrários, pela falta de renda das famílias, mas também em alguns casos pela dieta restrita do ponto de vista cultural. No campo a pouca disponibilidade de terra e os conflitos sobre seu uso e posse são fatores que dificultam para que as pessoas possam plantar e diversificar sua dieta. Sobre o uso dos termos segurança alimentar/nutricional percebe-se as distintas abordagens, ou seja, distintas percepções e compreensões sobre o termo, principalmente influenciadas pela Lei de SAN (Lei 11.346 de 15 de setembro de 2006) e não necessariamente o uso de conceitos. A categorização das ocorrências do termo SAN indicou que estão relacionadas: a importância da escola para segurança alimentar e nutricional; acesso, qualidade, quantidade e regularidade dos alimentos; a importância da soberania e segurança alimentar e a soberania alimentar como condição para segurança alimentar e nutricional (DIVINO; PEREIRA, 2022b).

Foram encontradas cerca de 122 ocorrências sobre o termo soberania alimentar. Para Schönardie (2014, p. 378) “Soberania alimentar é mais que segurança alimentar. A soberania alimentar é parte da própria definição de camponês [...]”. Para Stédile e Carvalho (2012) a soberania alimentar é uma política mais ampla que a SAN. A afirmação de Schönardie (2014) talvez se deva ao próprio processo histórico de construção da educação do campo, que é acompanhada pela luta dos povos por autonomia e afirmação de sua identidade camponesa. Esse contexto evidencia também a luta pela soberania alimentar que vem sendo construída a partir de processos endógenos em um diálogo de saberes. A categorização do termo soberania alimentar indicou sua compreensão como um direito; a necessidade de políticas públicas; a relevância do campesinato; as experiências de guardiões de sementes e a problemática da produção de *commodities* e a ameaça à soberania alimentar (DIVINO; PEREIRA, 2022b).

Sobre as práticas em Agroecologia e SAN presentes nos Anais, foram encontradas citações recorrentes de alguns termos (excluídas citações do sumário) que nos remetem a centralidade destas práticas, sendo 165 citações do termo “horta/hortas”, 109 de sementes crioulas e 52 alimentação saudável. Os trabalhos sobre hortas envolveram: a centralidade da alimentação saudável, as práticas em agricultura orgânica e na agroecologia na produção de alimentos, projetos de conscientização



ambiental, a valorização da cultura e do trabalho no campo (MOREIRA; PEREIRA, 2022b). Os textos evidenciam o papel dos agricultores na promoção da SAN em suas comunidades a partir das sementes crioulas; a importância das feiras de sementes e a relação dessas iniciativas com as escolas; projetos de resgate de sementes crioulas e os diálogos sobre a importância da agrobiodiversidade nas escolas do campo e o incentivo a formação de grupos de guardiões de sementes crioulas mirins ou “mini” guardiões.

A educação alimentar e nutricional na escola é importante no incentivo à construção de hábitos saudáveis na alimentação das crianças e jovens do campo. A valorização da cultura alimentar, o resgate das sementes crioulas e o incentivo ao autoconsumo a partir das hortas podem ser trabalhados nos projetos de ensino e aprendizagem. Estes projetos nas escolas do campo precisam estar voltados à promoção da Agroecologia, à garantia do direito à alimentação humana adequada e sustentável e da segurança alimentar e nutricional, assim como à necessidade da busca constante pela soberania alimentar. Nos Anais foram encontradas apenas oito menções ao termo educação alimentar/educação alimentar e nutricional (EAN) e de cerca de 283 trabalhos nos Anais apenas dois tratavam especificamente sobre projetos de educação alimentar em escolas. Revisando no Google Acadêmico sobre o tema, o estudo realizado por Ramos, Santos e Reis (2013), sobre publicações em educação alimentar e nutricional, encontrou apenas 36 publicações no SciELO, o que mostra que realmente há um pequeno número de publicações sobre EAN principalmente em escolas. Isso aponta para a necessidade de que haja mais pesquisas relacionadas a EAN, segundo as autoras, com métodos que evidenciem o respeito com a cultura alimentar das comunidades, com suas tradições e modo de vida (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013) de cada território. Ainda que algumas escolas tentem apresentar hábitos saudáveis de alimentação, há uma contradição vinda diretamente da mídia que faz com que as pessoas não tenham tanto interesse em alimentação saudável.

Conclusões

Os dados apontaram que há um pequeno número do termo segurança alimentar nos Anais do II SIFEDOC. Aparentemente o termo “nutricional” não tem aparecido na noção de segurança alimentar ainda que o mesmo tenha sido incorporado nos anos de 1990. Isso é um dado preocupante que pode apontar que nas experiências em educação do campo não está tendo um entendimento sobre o tema, seja por falta de informação ou achar que o uso do termo em si não é importante. Houve a percepção de que a soberania alimentar é mais ampla que a SAN, talvez pelo processo histórico de luta camponesa pelo direito à produção de alimentos. Em relação às práticas em Agroecologia e SAN na educação do campo chamou atenção a quantidade de trabalhos relacionados às hortas nas escolas. Esse tema é relevante na escola do campo porque esta população vive nessa realidade, diferentemente das escolas da cidade em que seria necessário maior contextualização para que entendam o potencial pedagógico das hortas. As escolas têm um papel importante no resgate das sementes crioulas, uma vez que elas estão diretamente relacionadas à soberania alimentar e a SAN. São necessárias



iniciativas que integrem educadores e comunidade e pesquisas que revelem as sementes crioulas que ainda existem e a relação com a identidade e a cultura no território. Há poucas experiências relacionadas à educação alimentar e nutricional nos Anais, apesar da relevância no contexto da educação do campo.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Paraná e ao Tesouro Nacional pelas bolsas PIBIC concedidas a Cleide Divino no período de 2021/2022 e 2022/2023 e à estudante Aline Moreira por suas contribuições no projeto entre 2021 e 2022.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde. Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DIVINO, Cleide; PEREIRA, Viviane Camejo. Abordagens sobre segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar no contexto da educação do campo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL - SBDTS, 4., 2022. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA – SIDETEG, 4., 2022. Matinhos. **Anais** [...] Recife: Even 3, 2022b. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ivsbdts/> Acesso em: 05 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, Leandro Jesus Maciel de.; FROELICH, Cleiton Luis; ZANON, João Silvano. A expansão da produção de commodities e a ameaça à soberania alimentar. In: WIZNIEWSKY, C. R. F. (Org.). II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E FÓRUM REGIONAL DO CENTRO E SUL DO RS: Educação, memória e resistência popular na formação social da América Latina, Santa Maria. **Anais** [...] Santa Maria: UFSM, 2014. Disponível em: http://www.ufsm.br/sifedoc/images/Anais_sifedoc_3912_p.pdf Acesso em: 22 ago. 2022.

MOREIRA, Aline; PEREIRA, Viviane Camejo. Práticas em agroecologia, soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional na educação do campo e o ensino de ciências da natureza. In: SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 13., 2022, Curitiba, PR. **Anais** [...] da 13^a SIEPE, 29º EVINCI, 14º EINTI, 20º EAF, 20º ENEC, 3º EDISPE, 3º Festival Ciência, Cultura e Inovação. Curitiba: Ed. UFPR, 2022b. Disponível em:



<http://www.siepe.ufpr.br/2022/downloads/anais/SIEPE%20V2.pdf> Acesso em: 11 jun. 2023.

ROSSET, Peter; ALTIERI, Miguel. **Agroecología: Ciencia y política**. Ecuador: Sociedad Científica Latinoamericana de Agroecología, 3^a ed., 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329591874_AGROECOLOGIA_ciencia_y_politica Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, Sandro Pereira. **A trajetória histórica da segurança alimentar e nutricional na agenda política nacional: projetos, descontinuidades e consolidação**. Textos para discussão 1953. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea 2014. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3019/1/TD_1953.pdf Acesso em: 06 jun. 2023.

STEDILE, João Pedro ; CARVALHO, Horácio Martins de. Soberania Alimentar. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde. Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. A soberania alimentar como elemento da educação do campo em diferentes paradigmas agrários. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde. Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

WIZNIEWSKY, Carmem Rejane Flores, et al. (Org.). SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E FÓRUM REGIONAL DO CENTRO E SUL DO RS, 2., Santa Maria. **Anais** [...] Santa Maria, 2014, 3912 p. Disponível em: http://coral.ufsm.br/sifedoc/images/Anais_sifedoc_3912_p.pdf Acesso em: 01 abr. 2022